

NÚCLEO DE ESTUDOS SÓCIO-CULTURAIS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - NESCIA

PARTICIPANTES

Coordenador: Profa. Dra. Rosângela Francischini

Membros: Profa. Dra. Izabel Augusta Hazin Pires; Ms Indira Caldas de Oliveira; Ms. Narjara Medeiros de Macedo

Alunos do Programa de Pós-Graduação: Joana Fontes Patiño, Emmanuelle de Oliveira Ferreira, Leonardo Cavalcante Araújo de Mello; Tatiana Minchoni, Clariana Moraes Tinôco de Cabral, Karine Cardoso Rodrigues de Machado.

Alunos da Graduação em Psicologia: Mariana Meira Pires Simonetti, Ingryd Cintya Augusto Machado; Kamila Siqueira de Almeida; Lívia Cruz Vilela Cid; Antonielli Jatobá Bezerra Tinoco; Cândida de Souza

INSTITUIÇÃO CERTIFICADORA: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ENDEREÇO ELETRÔNICO: site específico em construção. Disponível no site www.ufrn.br Pró-reitoria de Pesquisa – Grupos de Pesquisa.

DATA DE FUNDAÇÃO: 2001.2

HISTÓRICO DO GRUPO de PESQUISA:

Em meados de 1999, iniciou-se no Departamento de Psicologia da UFRN, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema Trabalho Infantil, por iniciativa dos Prof. Herculano Campos, que naquele momento desenvolvia pesquisas para seu doutorado, Magda Dimenstein e Rosângela Francischini. Nosso objetivo era, inicialmente, constituir uma Base de Dados para sustentar estudos a serem desenvolvidos nessa temática, principalmente no Programa de Pós-Graduação. Assim decorreu, nos meses seguintes, o que resultou na estruturação de duas disciplinas para o referido Programa, quais sejam, Seminários em Tópicos Especiais I e II – Trabalho Infantil, Saúde e Educação – que foram oferecidas, a primeira, pelos 3 professores no 2º. Semestre de 1999 e, a segunda, por Dimenstein e Francischini, no 1º. Semestre de 2000. Começou-se a delimitar, com essas iniciativas, a perspectiva de se construir uma linha de Pesquisa, no programa de Pós-Graduação em Psicologia, que pudesse aglutinar estudos/investigações em perspectiva sócio-histórica, voltados para a infância e adolescência. Constituiu-se, dessa forma, o Núcleo de Estudos Sócio-Culturais da Infância e Adolescência, com quatro pesquisadores, cujos trabalhos voltaram-se para os temas: Infância e Linguagem, Práticas Sociais com Crianças e Adolescentes, Subjetividade em práticas e serviços de Saúde e Argumentação.

Desde 1999 o Núcleo participou em Congressos, Seminários, Simpósios, com apresentação de trabalhos, coordenação de mesas e simpósios, tanto dos professores participantes quanto dos alunos, em nível de graduação e pós-graduação.

Os professores passaram, então, a orientar trabalhos em nível de pós-graduação. A produção decorrente desses trabalhos foi, igualmente, divulgada em eventos científicos e publicada em periódicos especializados.

Com a reorganização de atividades de duas professoras e a constituição de outra Base de Pesquisa, essas solicitaram desligamento do Núcleo. Em 2006 houve o ingresso de uma outra professora, Izabel Hazin, e o desligamento do Prof. Herculano Campos, afastado do depto para assumir cargo administrativo.

Atualmente o Núcleo conta com dois professores doutores e dois professores mestres, formados pelo Programa de Pós-Graduação em psicologia da UFRN.

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

PROGRAMA DE PESQUISA: Programa de Pós-Graduação em Psicologia / UFRN

LINHA DE PESQUISA: Psicologia e Práticas Sociais (Geral, do Programa); Infância e Linguagem (específico, do pesquisador)

OBJETIVO DO GRUPO DE PESQUISA:

Geral: desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao desenvolvimento de crianças e adolescentes a partir dos vários contextos de desenvolvimento, incluindo desenvolvimento em contextos de risco social e pessoal. Tem estabelecido parcerias com diversos organismos e instituições vinculados ao sistema de garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes no município de Natal

Específico, da linha de Pesquisa de Rosângela Francischini: Desenvolver pesquisas que articulem as possíveis relações entre linguagem e processos de constituição do sujeito-infância e de construção do conhecimento. Linguagem e infância são concebidas no interior das perspectivas sócio-histórica e discursiva.

PROJETOS DE ESTUDOS E PESQUISA DESENVOLVIDOS:

Último Projeto desenvolvido

Título: Sexo não é brincadeira: o sentido de infância para adolescentes inseridas na exploração sexual comercial

Participantes:

Profa. Dra. Rosângela Francischini

Ms: Deliane Macedo Farias de Sousa

Objetivos: Compreender como adolescentes em situação de exploração sexual comercial significam sua infância.

Metodologia

Sujeitos: adolescentes, sexo feminino, vinculadas ao Programa de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (até 2007, Programa Sentinela), de 12 a 17 anos de idade.

Procedimentos: entrevistas semi-estruturadas, histórias infantis, desenho e fotografia

Produções: dissertação de mestrado; participação em eventos: CONPSI, Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento.

Financiamento: CAPES

Projetos em desenvolvimento: São vários projetos, aglutinados em torno do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente

Títulos:

- 1.) O Desenvolvimento Moral de crianças de dois a seis anos em situação de abrigo
- 2.) Crianças em situação de Abrigo: significados de família
- 3.) Crianças para adoção: sentidos e perspectivas atribuídos por crianças à sua condição de “estar para adoção”
- 4) A criança e seus direitos fundamentais: compreendendo como as crianças vivenciam o seu direito ao brincar.

Participantes:

Coordenação: Profa. Dra. Rosângela Francischini

Demais participantes: Joana Fontes Patiño, Clariana Morais Tinôco de Cabral, Emmanuelle de Oliveira Ferreira, Karine Cardoso Rodrigues de Machado, Leonardo Cavalcante Araújo de Melo, Tatiana Minchoni, Mariana Meira Pires Simonetti, Ingrid Cintya Augusto Machado; Kamila Siqueira de Almeida; Lívia Cruz Vilela Cid; Antonielli Jatobá Bezerra Tinoco; Cândida de Souza

Objetivos (seguindo a ordem dos projetos, relacionados acima):

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

- 1.) Pesquisar os aspectos do processo de Desenvolvimento Moral de crianças entre as idades de dois (2) e seis (6) anos, submetidas à medida de abrigamento institucional, que comparecem nas interações estabelecidas no interior da instituição.
- 2.) O projeto tem como objetivo investigar como crianças em situação de abrigos significam suas famílias. Os procedimentos previstos possibilitam à criança a produção de significados sobre a situação em que está inserida, permitindo-lhe produções discursivas – apreciações/posicionamentos – frente às questões relacionadas ao abrigamento, à família e ao afastamento da mesma.
- 3.) Através da escuta de crianças abrigadas cujas famílias já perderam o seu poder familiar, sujeitos que aguardam adoção, identificar e analisar a compreensão que fazem da sua condição presente, quais os sentidos atribuídos por elas a essa condição e o que têm de expectativas em relação ao futuro.
- 4.) Compreender como as crianças da rede pública de ensino vivenciam os seus direitos fundamentais, com ênfase no direito ao brincar. Objetivos específicos: observar como as crianças apreendem, organizam e julgam os seus direitos fundamentais; compreender como as crianças fazem uso dos seus direitos fundamentais no cotidiano; compreender como as crianças se articulam para pensar sobre os seus direitos.

Metodologia:

Todos os projetos são norteados pela perspectiva sócio-histórica, cujo principal representante é Vygotsky. Afirmamos, em outra publicação que “Aprendemos, com esse autor, que ‘é a sociedade e não a natureza que deve figurar em primeiro lugar como fator determinante do comportamento do homem’. (Vygotsky, 1995, p. 31). Assim, a constituição do ser humano, das funções psicológicas superiores, está diretamente relacionada às formas de vida e de interação, às práticas sociais e, mais especificamente, discursivas, características dos diversos momentos da história social. Aprendemos, ainda - e aqui, faz-se necessário incluir o pensamento de Bakhtin -, que as atividades humanas são permeadas pela utilização de sistemas de signos, dentre os quais a linguagem verbal ocupa posição de destaque. A consciência é semiótica, nos dirá Bakhtin (1995). O fato central de nossa Psicologia é o fato da ação mediada, nos afirma Vygotsky (1997).

Sob a ótica da perspectiva discursiva há dois aspectos a serem ressaltados. O primeiro, na ótica do que vem sendo discutido, diz respeito ao pressuposto de que os discursos dos sujeitos são reveladores de suas crenças, valores e concepções, cabendo ao pesquisador desvelar seu significado. Discursivo, também, diz respeito à primazia da linguagem enquanto signo por excelência na categorização, conceituação e classificação dos eventos, do contexto, dos objetos. Ou seja, é principalmente através da linguagem que o ser humano, antes de se valer de qualquer outro sistema simbólico, interage com os dados da realidade, tanto internalizando os sentidos já construídos quanto expressando aqueles por ele atribuídos, no contexto de emergência do discurso.” (Francischini e Campos, 2006).

Além disso, as pesquisas norteiam-se pelo entendimento de que a criança é capaz de significar o cotidiano, os eventos e relações que permeiam esse cotidiano e, assim, produzir discursos sobre o mesmo, que precisam ser considerados pelo outro.

Considerando a perspectiva teórico-metodológica e a especificidade dos sujeitos-crianças, recorreremos aos mais diversos procedimentos, dentre os quais destacamos: histórias infantis, fantoches, produção e/ou interpretação de desenhos e fotografias, história de vida.

Produções:

Publicações e divulgação em eventos. O mais recente, no GT Desenvolvimento Humano em situação de risco social e pessoal, da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, nos Cadernos de Extensão da UFPR, no periódico em Psicologia da UFF.

Financiamento: CAPES

· Relação dos projetos desenvolvidos pelo grupo – título e período.

Concluídos

1.) Sobre a constituição do sujeito: uma análise comparativa entre a psicologia sócio-histórica e a sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann.

Período: 2006-2008

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

- 2.) A relação entre os processos de construção de identidade pessoal e a experiência de tempo prospectivo com crianças em situação de rua.
Período: março/2006 a fevereiro/2008
- 3.) Sexo não é brincadeira: a vivência da condição de infância por crianças inseridas na exploração sexual comercial.
Período: março/2006 a março/2008
- 4.) Criança aprende brincando: o lugar do lúdico na educação infantil
Período: março/2005 a março/2007
- 5.) Jovens em conflito com a lei: a liberdade assistida sob o olhar do adolescente.
Período: março/2005 a agosto/2007
- 6.) Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes: práticas sociais em contextos de violência
Período: 2004-2005
- 7.) Infância: sentidos e valores atribuídos por crianças vítimas de violência física intrafamiliar
Período: 2004-2005
- 8.) A apreciação musical infantil: aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças do ensino fundamental
Período: 2004-2005
- 9.) A Infância no âmbito do Discurso dos Parâmetros Curriculares Nacionais
Período: 2002 - 2004
- 10.) Auto-estima de crianças vítimas de violência física intrafamiliar
Período: 2003-2005
- 11.) Infância: sentidos e valores atribuídos por crianças vítimas de violência física intra-familiar
Período: 2003-2004
- 12.) Infâncias: o valor do lúdico nas tramas do trabalho infantil
Período: 2002 – 2004
- 13.) A Escola enquanto espaço privilegiado de construção de "meninos de verdade" - concepções e valores atribuídos a essa instituição por crianças sócio-economicamente desfavorecidas.
Período: 2002 – 2004
- 14.) Desvelando as teias de Pinóquio: concepções de família em jovens moradores de bairros periféricos.
Período: 2001 - 2003

· Procedimentos qualitativos com os quais o grupo tem trabalhado

As pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, em nível de mestrado, pelos alunos vinculados ao Núcleo, tem recorrido à Análise de Conteúdo Temática e, por vezes, alguns orientandos e eu própria, à Análise do Discurso, com orientação Bakhtiniana.

· Agências financiadoras das pesquisas do grupo.

CAPES – através de bolsas para alunos do Pós-Graduação

CNPq – através de bolsas de Iniciação Científica

UFRN – através de bolsas de Iniciação Científica

· Produção do grupo

ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS (em livros, periódicos ou anais de eventos)

1. MATIAS, H. J. D. ; FRANCISCHINI, R. . A infância e a rua: imagens cruzadas no Brasil do século XX. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007, Rio de Janeiro. Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. Rio de Janeiro, 2007. p. 01-013.
2. FRANCISCHINI, R. ; SOUZA NETO, M. O. . Enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: Projeto Escola que Protege. Revista do Departamento de Psicologia (UFF), v. 19, p. 243-251, 2007.
3. CASTRO, D. S. P.; FRANCISCHINI, R. ; COIMBRA LIBORIO, R. M. ; CASTRO, B. M. . The Child and Adolescent Statute: a report from Brazil. Studies in World Christianity, v. 12, p. 215-234, 2006.

4. FRANCISCHINI, R.; CAMPOS, Herculano Ricardo. Adolescente em conflito com a Lei e medidas sócio-educativas: limites e (im)possibilidades. *Psico (PUCRS)*, Rio Grande do Sul, v. 36, p. 267-273, 2005.
5. FRANCISCHINI, R. ; CAMPOS, Herculano Ricardo . Crianças e Infâncias, sujeitos de investigação: bases teórico-metodológicas. In: IV Fórum de Investigação Qualitativa e III Painel Brasileiro/Alemão de Pesquisa, 2005, Juiz de Fora/MG. *Anais do IV Fórum de Investigação Qualitativa e III Painel Brasileiro/Alemão de Pesquisa*. Juiz de Fora : Edições FEME, 2005. p. 1-18.
6. CAMPOS, Herculano Ricardo ; FRANCISCHINI, R. . Pesquisa com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal. In: IV Forum de Investigação Qualitativa e III Painel Brasileiro/Alemão de Pesquisa, 2005, Juiz de Fora/MG. *Anais do IV Forum de Investigação Qualitativa e III Painel Brasileiro/Alemão de Pesquisa*. Juiz de Fora : Edições FEME, 2005. p. 1-11.
7. CAMPOS, Herculano Ricardo; FRANCISCHINI, R.. A investigação com crianças: especificidades teórico-metodológicas. *Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, Vitória da Conquista/BA, v. Ano II, n. 2, p. 69-77, 2004.
8. FRANCISCHINI, R. Mediação semiótica, linguagem e processos de construção do conhecimento. *Prosa - Comunicação, Semiótica, Cultura*, Campo Grande, v. 4, n. 2, p. 19-29, 2004.
9. FRANCISCHINI, R.; CAMPOS, Herculano Ricardo . Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano. *Psicologia em Estudo*, Maringá/PR, v. 8, n. 1, p. 119-129, 2003.
10. FRANCISCHINI, R.; OLIVEIRA, Indira Caldas Cunha de. A importância da brincadeira: o discurso de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras. *Psicologia Teoria e Prática*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2003.
11. FRANCISCHINI, R. As faces da Infância em contextos de Violência Física intrafamiliar. *Perfil (Assis)*, Assis/SP, v. 15, p. 71-86, 2003
12. CAMPOS, H. R.; DIMENSTEIN, Magda; FRANCISCHINI, Rosângela (2001). Trabalho Infante-Juvenil: impacto sobre a educação através dos índices de evasão e repetência escolares. In: Del Prette, Z. A. (2001). *Psicologia Escolar e Educacional – saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras*. Campinas, São Paulo: Alínea, pp. 145-158.
13. DIMENSTEIN, M., FRANCISCHINI, R. Quando a vida e o Trabalho são o/no Lixo: o discurso de crianças e adolescentes egressos do lixão de Cidade Nova - Natal/RN In: I Painel Interinstitucional sobre Investigação Qualitativa, 2001, Juiz de Fora.

BIBLIOGRAFIA:

Temas

- Áries, P. (1981). *História Social da Criança e da Família*. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores;
- Barros, D. (2004). A escola na visão das crianças. In 27º Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, (Entra numero do GT 07?) O Nome
- Barroso, L. M. S. (2000). As idéias das crianças e adolescentes sobre seus direitos: um estudo evolutivo à luz da teoria piagetiana. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, SP;
- Bernardi, D. (2005). Concepções de infância em relatórios psicológicos judiciais. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP;
- Brasil - Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Lei federal 8.069/90 de 13.07.1990. Brasília: Palácio do Planalto;
- Brasil - Unicef - Ministério da Justiça (1991). *Convenção Internacional sobre Direitos da Criança*. Brasília: Governo Federal;
- Brito, L.; Ayres, L.; Amen, M. (2006) A escuta de crianças no sistema de justiça. In *Psicol. Soc.* vol.18 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2006;
- Delval, Juan. (1994) *El Desarrollo Humano*. México / Espana: siglo veintiuno editores;
- Delval, Juan.(1994a). Algunas Reflexiones sobre los derechos de los niños. In: *Infancia y Sociedad*. Madrid, nº 27/28, p14-41;

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

- Sani, A. I. e Soares, N. F. (1999). As crianças e a justiça. In Saberes sobre as crianças: Para uma bibliografia sobre a Infância e as Crianças e, Portugal. Coleção Infans. Portugal: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Trevisol, M. T. (2004). A compreensão dos direitos das crianças em sujeitos entre 8 e 14 anos: um estudo dos modelos organizadores do pensamento. [Resumo]. In Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (Org.), X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico. Aracruz.
- Vieira, S. H. (2004). Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa. In 27ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd.

Encaminhamentos metodológicos

- Abrantes, Paulo. (1998). Imagens da Natureza, Imagens da Ciência. Campinas: Papirus.
- Alves-Mazzotti, Alda Judith e Gewandszajder, Fernando. (1999). O método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo: Pioneira.
- Bakhtin, M. (Volochnov). (1988). Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, M. (1992). Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- Bardin, Laurence. (1997/2000). Análise do Conteúdo. Lisboa: edições 70.
- Bauer, Martin W. E Gaskell, George. (2002). Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes.
- Bittencourt, L.A (1998). Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: Bela Feldman-Bianco e Míriam L. Moreira Leite (orgs): Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas/SP: Papirus, (pp.197-224).
- Brait, Beth (org.). 2005. Bakhtin conceitos-Chave. São Paulo: Contexto.
- Brandão, Carlos Rodrigues. (1999). Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense.
- Brandão, Helena H. Nagamine. (1995). Introdução à Análise do Discurso. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Chizzotti, Antonio. (1998). Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez Editora, 3ª ed.
- Coradini, L. e Roca, L. (2000). El uso de las imágenes en antropología social. Rafael Pérez Taylor et al: Aprender-Comprender la Antropología. Companhia Editorial Continental, México, pp. 251-272.
- Cox, M. (2001). Desenho da Criança. São Paulo: Martins Fontes.
- Coulon, Alain. (1995). Etnometodologia. Rio de Janeiro: Petrópolis.
- Darrault-Harris, I e Grubits, S. Psicosemiótica na construção da Identidade Infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Demo, Pedro. (2000). Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas.
- Faraco, C. A. (2003). Linguagem e Dialógo – as ideias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba/PR: Criar Edições.
- Ferreira, S. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas/SP: Papirus.
- Garcia, Regina Leite (org.) (2003). Método Métodos Contramétodo. São Paulo: Cortez.
- Goldenberg, Mirian. (2001). A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record.
- Haguette, T.M.F. (1987). Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes
- Luquet, G. H. (1969). O Desenho Infantil. Porto/Portugal: Livraria Civilização.
- Macedo N. M. (2005). A apreciação musical infantil: aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças do Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado.

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- Meksenas, Paulo. (2002). Pesquisa Social e Ação Pedagógica. São Paulo: Loyola.
- Minayo, Maria Cecília S. (1993). O Desafio do Conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO
- Mussalim, Fernanda e Bentes, Anna Christina. (2001). Introdução à Lingüística 2 – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez.
- Pereira, A. M. A. (2004). A Infância no âmbito do Discurso dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Richardson, Roberto Jarry e colaboradores. (1999). Pesquisa Social – métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. 3ª. Ed.
- Rizzini, Irma; Castro, Mônica Rabello de; Sartor, Carla Daniel. (1999). Pesquisando ... guia de metodologias de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula.
- Syymanski, Heloisa (org.) (2002). A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva. Brasília: Editora Plano.
- Thiollent, Michel. (2000). Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez Editora.
- Wagner, W. (1994). Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. Sandra Jovchelovitch e Pedrinho Guareschi (orgs): Textos em Representações Sociais. Petrópolis: Vozes, pp.149-186.
- Widlöcher, D. (1998). L'interprétation des dessins d'enfants. Paris: Mardaga.

QUESTÕES DA PESQUISA QUALITATIVA HOJE-um breve apanhado das questões emergentes sobre a Pesquisa Qualitativa que permeiam os trabalhos do Grupo de Pesquisa:

O Grupo de Pesquisa NESCIA, tem direcionado suas discussões sobre três questões principais:

- 1.) Pressupostos teórico-metodológicos da produção de Vygotsky
- 2.) Perspectiva discursiva em Pesquisa
- 3.) Especificidades da pesquisa com Crianças

Ambas são objeto de leituras e debates entre seus membros e têm ocupado nossas orientações em pesquisa. Temos considerando, dentro desse contexto, a diversidade de possibilidades e os limites e mau uso, por alguns pesquisadores, da terminologia específica tanto da psicologia sócio-histórica, quanto da perspectiva discursiva que têm, em Bakhtin, nosso suporte teórico.

No interior dessa discussão, temos também nos ocupado das especificidades da pesquisa com crianças, das necessidades de recurso a procedimentos específicos que possibilitam ao sujeito a expressão de suas significações dos eventos e relações que permeiam seu cotidiano.

Rosângela Francischini e Participantes